

Contribuições da Psicologia para a formação em Educação Física

Roberto Tadeu Iaochite^{1,2}
Walmor de Almeida Nogueira^{Largura 1,3}
Roberta Gurgel Azzi¹
Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla¹

¹Universidade Estadual de Campinas SP

²Universidade de Taubaté SP

³UniAraras SP

Resumo: Compreender o papel da Psicologia na formação em Educação Física pode ser interessante para o estabelecimento de interfaces com essa disciplina e possibilitar que a aplicação desse conhecimento seja feita por meio de um referencial que apóie as intervenções práticas. Esse estudo objetivou analisar a inserção da Psicologia na formação em Educação Física. Participaram do estudo 18 professores e 17 estudantes de Educação Física respondendo a um questionário sobre a inserção da Psicologia na formação e atuação em Educação Física. Os conteúdos mais citados foram as teorias da aprendizagem, do desenvolvimento e da educação. As contribuições pautaram sobre a compreensão da relação professor e aluno, avaliação, organização dos conteúdos e motivação. Ressaltamos que a contribuição da Psicologia na formação do educador físico necessita ser revista em função do conteúdo e da forma como este vem sendo transmitido frente às questões da teoria, da prática e da relação entre ambas.

Palavras-chave: Psicologia, formação, Educação Física.

Contributions of the Psychology for the formation in Physical Education

Abstract: Understanding the role of Psychology within the physical educator formation can be interesting in order to establish the interfaces with this discipline and to enable that the application of this knowledge be made through a referential that gives support to practical interventions. This study had as a goal to analyze the insertion of Psychology on the physical educator formation. Eighteen physical educators and seventeen students of Physical Education colleges participated in this study answering a questionnaire about Psychology insertion on formation and application. The most cited themes were those related to learning, developmental, and educational theories. The contributions were the ones about understanding the relationship between teacher and student, evaluation, organization of contents, and motivation. It is necessary to highlight that the Psychology contribution for the physical educator formation needs to be revised considering the contents and how these have been thought related to the theory, practices, and the relationship between both.

Key Words: Psychology, formation, Physical Education.

Introdução

A discussão em torno da caracterização da Educação Física como uma área de produção de conhecimento vem merecendo destaque nos estudos de caráter epistemológico, tanto de sua matriz científica como pedagógica. O debate sobre a cientificidade em torno da área ganhou destaque a partir dos anos 60, nos Estados Unidos, tendo seus reflexos ocorridos no Brasil apenas no final da década seguinte.

Por outro lado, a matriz pedagógica ganha força a partir dos questionamentos endereçados à Educação Física em relação a sua validade educativa e social, principalmente no contexto escolar, onde as práticas interventivas se mostram mais evidentes (IAOCHITE, 1999).

Independente do grau de valorização que lhe seja atribuído, a Educação Física abriga e compartilha questões cruciais quanto a sua efetivação quer no âmbito da saúde, quer no pedagógico ou como Betti (1998, p.16) ressalta “para além das dicotomias”, um repensar de si própria como correspondente de transformação na prática pedagógica através das múltiplas formas da cultura corporal de movimentos (BETTI, 1998, 2001; SILVEIRA e PINTO; 2001).

Concomitante à caracterização da área existe, atualmente, uma discussão em torno das habilidades e competências que o profissional deve possuir. Refletir sobre estes aspectos e propor possibilidades de superação frente às exigências de um

mundo profissional globalizado, ambíguo e exigente, não tem sido uma tarefa fácil para os cursos de formação em Educação Física existentes no Brasil.

Aliás, é fato que, adequar a formação apenas para as exigências do mercado não resolve o problema. É preciso ir além. É necessário compreender, analisar, criar, empreender, ser... Nesse sentido, entender como tem se dado a inserção das diversas disciplinas que compõem a formação em Educação Física pode favorecer, em conjunto a outras discussões, a construção de interfaces entre o conhecimento do campo específico e suas práticas de intervenção durante o processo de formação. Este estudo se insere nesta perspectiva.

Ao retratar o processo de formação em Educação Física é possível apontar controvérsias, indagações e proposições diferenciadas em relação ao tema. De uma maneira geral e pautada num passado bastante heterogêneo frente aos aspectos básicos do conhecimento e às habilidades necessárias para se tornar um professor, a formação ainda preserva resquícios dos paradigmas tecnicistas (ALVAREZ, 2001). Nesta mesma linha:

No entanto, os cursos de formação, em geral, têm privilegiado os meios de ensino, ou seja, o 'como fazer', deixando de lado a discussão mais relevante que responde à pergunta 'para quê ensinar' [...] Dessa forma há uma redução do papel do professor que se transforma em um técnico, em um mero executor de decisões tomadas por especialistas (CALDEIRA, 2001, p.90).

Historicamente, o processo de formar professores de Educação Física, no Brasil, tem sido contextualizado em dois períodos: pré e pós a década de 1980 (BETTI; RANGEL-BETTI, 1996; DARIDO, 1999). O primeiro caracteriza-se por uma formação eminentemente técnico-esportivista (valorização do gesto e da técnica como foco da forma, do conteúdo e da avaliação do processo de ensino e aprendizagem) e, por outro lado, o período seguinte é pautado numa proposta cuja valorização está centrada no aprender, no processo a partir dos conhecimentos científicos produzidos.

Numa possível tentativa de romper os dualismos tão presentes na área tem-se buscado, atualmente, discutir a formação profissional a partir da abordagem prático-reflexiva fundamentada nas proposições de Schön (1992), Pérez Gomez (1992), Perrenoud (1993) entre outros, como podemos analisar em alguns estudos (BETTI; RANGEL-BETTI, 1996; DARIDO, 1999; RANGEL-BETTI; GALVÃO, 2001). Deste modo, acreditamos que a reflexividade docente é construída pela prática de análise das ações cotidianas fundamentadas teoricamente. Não basta refletir sobre a ação, é fundamental que se busquem explicações não ingênuas na prática, tendo a Psicologia muito

a contribuir nesta dimensão.

Embora, as inter e intra-relações entre esses conteúdos sejam foco de dilemas constantes na vida dos graduandos e educadores, uma das questões relevantes sobre a composição do currículo se dá acerca da formação do educador, que poderia se constituir num processo de constante reflexão-ação-reflexão por ambos, educandos e educadores, a partir de situações reais de ensino que problematizassem a complexa relação entre teoria e prática na constituição do conhecimento geral e específico em Educação Física, buscando tomadas de decisão baseadas em teorias.

Dada a participação de diferentes recortes na Psicologia ensinados durante a formação em Educação Física e, partindo do pressuposto de que há contribuições em vias de mão-dupla entre estas áreas, esse estudo buscou, a partir de questões endereçadas a professores e estudantes de Educação Física, compreender quais são e como tem sido essas contribuições.

Metodologia

Na tentativa de responder como tem se dado a inserção da Psicologia nos cursos de graduação em Educação Física procuramos elaborar um estudo de campo exploratório, a partir de duas perspectivas: a do professor que está atuando em escolas públicas e particulares e a do graduando que vivencia situações práticas no estágio curricular.

O estudo contou com a participação de 18 professores de Educação Física, com tempo médio de 11,7 anos de docência, atuantes em escolas públicas (25%), particulares (41%) e em ambas (34%). Quanto à titulação dos docentes, 41% possuem apenas a graduação, 50% são pós-graduados em nível de especialização e apenas um professor em nível de mestrado (9%).

Participaram, também, 17 formandos de uma instituição particular de ensino superior, com idade média de 24,8 anos, cujo ingresso ocorreu entre 1999 e 2000 e iniciaram o processo de estágio a partir da 1ª série (5,88%), 2ª série (47,06%), 3ª série (23,53%) e 4ª série (23,53%).

Todos os participantes foram convidados a participar, voluntariamente, e o aceite foi confirmado após o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido para a coleta e posterior publicação dos dados.

Aplicou-se um questionário contendo questões abertas e fechadas sobre a inserção e a contribuição da Psicologia na formação e atuação dos professores e estudantes no decorrer do estágio, bem como questões que pudessem caracterizar os participantes.

A entrega do instrumento de coleta de dados e do termo de consentimento para os professores, bem como o recebimento posterior destes ficaram a cargo de um grupo de alunos estagiários previamente orientado por um dos pesquisadores que, antes do início da coleta, contactou os professores interessados em participar do estudo. Este grupo de estagiários, até pela proximidade e facilidade de encontrar os professores participantes teve, portanto, a tarefa de intermediar a entrega e o recebimento dos documentos.

Já os estudantes foram contactados por meio da professora responsável pela disciplina de Prática de Ensino de uma instituição particular do interior de São Paulo, após receber as orientações de um dos pesquisadores.

Resultados

Quando questionados sobre quais foram as teorias e ou autores da Psicologia estudados na graduação os participantes destacaram que:

Tabela 1. Disciplinas cursadas por professores e estudantes na graduação.

Disciplina de Psicologia	Professores	Estudantes
Geral	41%	100%
Aprendizagem	50%	41%
Desenvolvimento	66%	53%
Educação	75%	65%
Esporte	-	82%

Os resultados apresentados pelos participantes são próximos em relação às disciplinas de Psicologia cursadas na graduação. Isto quer dizer que, mesmo havendo uma distância de aproximadamente 15 anos entre o período de formação dos professores e dos estudantes, as teorias psicológicas ensinadas durante a formação vem se mantendo ao longo desses anos. Embora isso não seja o foco principal, há que se questionar sobre como tem se dado a relação entre o conteúdo dessas teorias e o objeto de estudo da Educação Física, uma vez que, nesse tempo, a Educação Física, como área de produção de conhecimento e de formação, vem passando por diversos questionamentos e transformações.

Nesse mesmo encaminhamento, Machado (2001) questiona entre outros aspectos, os paradigmas, a aplicabilidade e a compreensão da Psicologia sobre o contexto da Educação Física e do esporte. Segundo o autor, as disciplinas teóricas (entre elas a Psicologia) têm mantido os objetivos de suas matrizes e pouco têm se apropriado do contexto em que estão alocadas nos cursos de graduação.

Além disso, destacamos outras questões: qual deve ser a formação do professor que ensina Psicologia na graduação? Há necessidade desse professor conhecer o objeto de estudo de outras áreas, além da própria Psicologia? O que deve ser ensinado? Para que? A intervenção é o objetivo final? Quem deve fazê-la, o professor de Educação Física, ou o psicólogo? As respostas para essas e outras questões ainda carecem de uma discussão ampla e interdisciplinar que busque superar os desafios que qualquer área ou especialidade tem de fazer ao se lançar no universo da produção e aplicação de conhecimento. Para maiores detalhes veja também Brandão (1995), De Rose Jr. (2000), Rubio (2000) e Tubío e Córdoba (1996).

Houve destaque para a inserção da Psicologia do esporte em que 82% dos estudantes afirmaram ter aprendido conteúdos relativos a essa especialidade, embora os mesmos não a tenham formalmente na grade curricular. Esse dado nos leva a refletir sobre o conteúdo a ser ensinado nas diferentes disciplinas de Psicologia cursadas na graduação, bem como ele tem sido apropriado e com que valor pelos estudantes. Há uma hipótese, já levantada anteriormente por Machado (2001), de que as diversas correntes teóricas existentes na Psicologia estejam sendo transpostas a partir de seus pressupostos sem um vínculo com o objeto de estudo da Educação Física e que poderia ignorar discussões, possibilidades e intervenções destoantes da própria teoria, o que numa perspectiva integrada entre teoria-ação-reflexão ficaria aquém das expectativas.

Em relação à contribuição da Psicologia para a prática docente, 91% dos professores destacaram que frequentemente fazem uso do conteúdo dessa área em sua prática profissional. As principais contribuições destacadas pelos professores foram: entendimento da relação professor-aluno, avaliação, organização dos conteúdos, conhecimento sobre o desenvolvimento e sobre as questões motivacionais. Esses dados realçam o papel da Psicologia na formação como um conhecimento que pode integrar e auxiliar a prática docente em Educação Física.

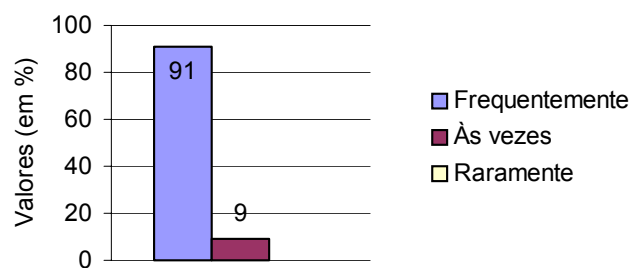


Figura 1. Contribuição das disciplinas de Psicologia para a prática docente, segundo os professores.

No que se refere à contribuição mencionada pelos alunos, 58,82% deles apontaram que o estudo da Psicologia é relevante e oferece contribuições para compreender o estágio curricular, bem como lidar com algumas situações presentes no cotidiano escolar. Dentre elas a relação professor e aluno, a motivação e o planejamento.

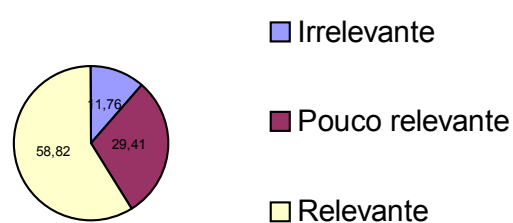


Figura 2 – Contribuição das Psicologias para o estágio curricular durante a graduação, segundo os estudantes

É importante destacar que, entendendo a Educação Física como uma área de aplicação de conhecimentos advindos de matrizes como a Biologia, a Física, a História, entre outras, a Psicologia também contribui para a compreensão do objeto de estudo da área. O que não significa dizer que ela (a Psicologia) tem a necessidade de responder, sozinha, a todas as questões endereçadas à Educação Física. Acreditamos que a Psicologia, entretanto, seja fundamental, na medida que oferece contribuições acerca do processo ensino-aprendizagem, em que se destacam as interações entre os diferentes membros deste processo, dos motivos que levam

alunos e professores a se interessar mais ou menos pelos conteúdos e estratégias utilizados, das possibilidades de avaliação deste processo, ou seja, dos pressupostos utilizados para avaliar os diferentes elementos do contexto educativo que poderão influenciar ou determiná-los. Assim, os pontos de partida na definição de objetivos, conteúdos, estratégias e procedimentos de avaliação são diretamente influenciados pelos interlocutores escolhidos pelo educador, cuja tônica será diferente se forem eleitos autores e sistemas teóricos diversos.

Conclusão

A inserção das disciplinas de Psicologia nos cursos de graduação em Educação Física tem localização no espaço e no tempo frente à construção do conhecimento, dos saberes e da revisão das crenças do educador físico, além das inúmeras possibilidades de intervenção que o professor e o futuro professor podem fazer ao longo de suas práticas docentes.

É nesse sentido, inclusive, que vemos a contribuição de Larocca (2002) quando destaca sua posição em relação à Psicologia da Educação enquanto área de ensino comprometida com a formação do professor frente às exigências da prática e de suas responsabilidades sociais. Por essa trajetória encontramos na Educação Física, autores como Betti (1996), Darido (1999), entre outros, que nos alertam para a necessidade de reflexão constante sobre a ação docente como uma forma de olhar e compreender o fenômeno do movimento humano e de sua pluralidade.

Acreditamos que, muitas vezes, as contribuições das Psicologias não se dêem de forma clara não porque não tenham o que dizer sobre o objeto de estudo da Educação Física (quer seja o movimento humano ou a prática pedagógica), mas, sobretudo, por uma desarticulação entre teoria e prática sobre o que e como essa contribuição poderia se efetivar. Além disso, mais do que contribuir com explicações acerca do cotidiano, é importante que os educadores físicos aprendam quais são as implicações educacionais das teorias psicológicas eleitas por eles (de modo consciente ou não). Assim, mais do que saber quais são os elementos da personalidade segundo determinado autor, por exemplo, é importante que o aluno perceba que analisar a personalidade desta ou de outra forma tem caminhos, conseqüências e resultados distintos, o que nem sempre tem sido ensinado nos diferentes cursos de Psicologia previstos pelas grades curriculares. Quanto melhor for a compreensão destas implicações, maiores serão as possibilidades de o

professor atingir os resultados definidos e se satisfazer com eles.

Nesse sentido, corroboramos com Batista e Azzi (2000, p.151) acerca do papel da Psicologia Educacional na formação docente quando apontam:

Acreditamos, então, que a Psicologia Educacional tem importante papel na formação de professores, mas somente no encontro crítico com outros conhecimentos e áreas será possível delinear uma formação docente que entenda o fenômeno educativo em sua multiplicidade, complexidade e situação histórica.

Uma das possibilidades de aproximação entre a Psicologia e a Educação Física poderia ser a utilização de estratégias de problematização a partir de situações reais de ensino em que, mesmo partindo de lugares diferentes, pudessem contribuir para a formação do educador físico numa perspectiva crítica com a formação do cidadão autônomo e ativo físico, político e socialmente comprometido com a transformação social. Estas indagações deveriam partir de inquietações reais (ou fictícias), mas que fossem importantes para as tomadas de decisão, de modo que se poderia buscar o que tanto a Psicologia como a Educação Física têm a dizer sobre os problemas encontrados.

Referências

- ÁLVAREZ, J. L. H. La formación del profesorado de Educación Física: meios interrogantes, nuevos retos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.3, p.39-52, 2001.
- BATISTA, S. H. S. S.; Azzi, R. G. Ensinando psicologia na licenciatura: experiências, opções e aprendizagens. In: AZZI, R. G.; BATISTA, S.H.S.S.; SADALLA A. M. F. A. (Org.). **Formação de professores: discutindo o ensino de Psicologia**. Campinas: Alínea, 2000. p.149-161.
- BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.73-127, 1996.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Fazer/ILazer).
- BETTI, M. Educação Física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, p.155-169, 2001.
- BETTI, M.; RANGEL-BETTI, I. C. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.2, n.1, p.10-15, 1996.
- BRANDÃO, M. R. F. Psicologia do Esporte. In: Ferreira Neto, A.; GOELLNER, S.V.; BRACHT, V. (Org.). **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1995. p.133-147.
- CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.3, p.87-103, 2001.
- DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.
- DE ROSE JR., D. O esporte e a psicologia: o enfoque do profissional do esporte. In: RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, p.29-39.
- IAOCHITE, R. T. **A prática de atividade física e o estado de fluxo: implicações para a formação do futuro profissional em Educação Física**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999.
- LAROCCA, P. Problematizando os contínuos desafios da Psicologia na formação docente. In: AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p.31-45.
- MACHADO, A. A. Educação Física Escolar e Psicologia: uma relação de trocas necessárias. In: CARVALHO, Y.M.; RUBIO, K. (Org.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001, p.131-141.
- PÉREZ-GOMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- RANGEL-BETTI, I. C.; GALVÃO, Z. Ensino reflexivo em uma experiência no ensino superior em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.3, p.105-116, 2001.

RUBIO, K. O trajeto da Psicologia do Esporte e a formação de um campo profissional. In: RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, p.15-28.

SHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.3, p.137-150, 2001.

TUBÍO, J. C. C.; CÓRDOBA, E. P. El papel profesional del Psicólogo del deporte y su formación. In: TUBÍO, J.C.C.; CÓRDOBA, E.P. **Psicología del deporte: investigación y aplicación**. Málaga: Instituto Andaluz del Deporte. Junta de Andalucía, 1996, p.399-410.

Endereço:

Rua Moacir Pereira da Silva

Vila São Geraldo

Taubaté SP

12062-183

E-mail: rotadiaochite@yahoo.com.br

Manuscrito recebido em 2 de fevereiro de 2004.

Manuscrito aceito em 6 de abril de 2005.